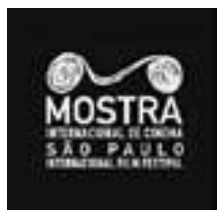


Achados, promessas, certezas



Maratona cinéfila paulista garante banquete de autoridades em sua reta final

Divulgação



A Incrível Eleanor

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Num fim de semana que começa com “O Agente Secreto” e termina com Manoel de Oliveira (1908-2015) e seu “Aniki-Bobó” restaurado, o rol de atrações autorais da 49ª Mostra de São Paulo é dos mais vastos, com destaque para uma sessão do oscarizável “Springsteen: Salve-Me do Desconhecido”, de Scott Cooper, na Cinemateca Brasileira, às 18h30, de domingo, com canja de “Born In The US”, num resgate da saga de formação do bardo americano. Empenhado numa triagem das autoridades que se reafirmam na maratona paulista, o Correio da Manhã sugere algumas projeções que vão tornar os próximos dias do evento imperdíveis à luz da cinefilia.

DEUS NÃO VAI AJUDAR (“*God Will Not Help*”), da Hana

JUSIC (Croácia): A chilena Manuela Martelli e a eslava Ana Marija Veselcic saíram do Festival de Locarno laureadas pelo desempenho que apresentam neste drama sobre choques culturais. No início do século 20, uma chilena chamada Teresa chega a uma comunidade montanhosa de pastores croatas, rígida e isolada, afirmando ser a viúva de um dos irmãos que havia emigrado. Sua presença abala profundamente a dinâmica entre os membros da comunidade e desperta inquietações, mas também traz um sopro de liberdade. Quando e onde: sexta, 15h, no Reserva Cultural

A INCRÍVEL ELEANOR (“*Eleanor, The Great*”), de **Scarlett Johansson (EUA):** A Viúva Negra da franquia “Vingadores” estreou na direção de longas com brio, numa narrativa agri-doce que lembra “Melhor É Impossível” (1997). Sua estrela, em estado de graça, é a nonagenária June Squi-



Cyclone

Divulgação



Deus Não Vai Ajudar

Kinorama



Relâmpagos de Críticas Murmúrios de Metafísicas

Divulgação

bb. Ela vive uma encenqueira que finge ser uma sobrevivente do Holocausto para forjar amizade com uma jovem estudante de jornalismo. O pai da moça, um famoso apresentador de TV, é vivido por um inspirado Chiwetel Ejiofor. Quando e onde: Sexta, 18h50, na Cinemateca

BLUE MOON, de Richard Linklater (EUA): Eis a mais recente parceria entre Ethan Hawke e o diretor de “Boyhood” (2014), seu parceiro na trilogia iniciada em “Antes do Amanhecer” (1995-2013), com Julie Delpy. Numa nova sinergia, o cineasta e o astro revisitam a saga do letrista Lorenz Hart (1895-1943), que enfrenta corajosamente o futuro à medida que sua vida (profissional e privada) desanda em goladas contínuas em destilados de alto teor alcoólico. Tudo se passa no bar Sardi’s, durante a festa de abertura do novo espetáculo (o fenômeno “Oklahoma!”)

de seu ex-parceiro Richard Rodgers (1902-1979), interpretado por Andrew Scott (de “Ripley”), que foi premiado na Berlinale por sua atuação nesta caudalosa produção. Na noite de 31 de março de 1943, narrada no roteiro, Lorenz (Hawke, notável) vai escancarar todos os seus demônios. Quando e onde: sábado, 13h30, no Espaço Petrobras

RELÂMPAGOS DE CRÍTICAS MURMÚRIOS DE METAFÍSICAS, de Julio Bressane e Rodrigo Lima (Brasil): Mestre absoluto das estéticas de invenção, o realizador de “O Mandarim” (1995) foi aclamado no Bafici, o Festival de Buenos Aires, com este experimento na raia da arquivologia elaborado a quatro mãos com seu parceiro de montagens. Sua narrativa se concentra sobre a edição de 48 filmes brasileiros realizados entre 1898 e 2022. Cada fotograma revisitado expõe uma memória e uma verdade. Quando e

onde: sábado, 21, Espaço Petrobras

ROSEMEAD, de Eric Lin (EUA): Alçada à condição de estrela na versão do seriado “As Panteras” para a telona, em 2000, e eternizada como vilã ao som de “Don’t Let Me Be Misunderstood” em “Kill Bill: Volume 1” (2003), Lucy Liu dá um passo além nesta carreira numa produção com cheiro de Oscar, laureada com o Prêmio do Público em Locarno. Situado no coração do San Gabriel Valley, com base numa história real, o filme é a saga de uma imigrante chinesa com doença terminal que descobre a perturbadora fixação de seu filho adolescente por tiroteios em massa. À medida que sua saúde se deteriora, ela toma medidas cada vez mais desesperadas - e moralmente complexas - para protegê-lo e enfrentar as trevas que o atraem. Quando e onde: domingo, 10h, no Sato Cinema.

CYCLONE, de Flávia Castro (Brasil): Uma atuação hipnótica de Luiza Mariani assegura viço a um estudo sobre o silenciamento sexista de uma expressão caudalosa de invenção da São Paulo do zeitgeist modernista que gerou a Semana de 22. A inspiração (livre) é Maria de Lourdes Castro Pontes (1900-1919), autora designada alternadamente por Deisi, Daisy, Dassinha, Miss Tufão e Miss Cyclone. No auge de sua criação, em busca de uma bolsa para escrever no exterior, ela sofre diversos vetos. Quando e onde: domingo, 15h20, no Instituto Moreira Salles da Paulista.

GARÇA-AZUL (“*Blue Heron*”), de **Sophy Romvary (Canadá/ Hungria):** Um painel de angústias geracionais, este drama sobre amadurecimento e aceitação familiar rasga corações ao falar de desamparo. Tudo se passa no fim da década de 1990, quando Sasha, de oito anos, e sua família de imigrantes húngaros, mudam-se para uma nova casa, em Vancouver. Seu recomeço se abala diante do comportamento cada vez mais perigoso de Jeremy, o filho mais velho, que esbanja desconforto diante do Novo Mundo. Quando e onde: domingo, 20h30, no Espaço Petrobras